



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11062 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA**

Francisca da Silva Cruz - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Thaise da Silva - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A PARTIR DO LIVRO DIDÁTICO DA EJA**

## **Introdução**

Este estudo apresenta resultados preliminares da tese de doutorado intitulada *Os discursos sobre a Educação de Jovens e Adultos nos Livros Didáticos da EJA*, do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. O material analisado compõe o *corpus* da investigação formado por uma coleção com quatro livros intitulados: “*Cidadania e Saber-Educação de Jovens e Adultos (Etapa 1 e 2)*” e “*A caminho do conhecimento – Educação de Jovens e Adultos (Etapa 3 e 4)*” da editora Dinâmica. Para este trabalho, que tem como objetivo analisar como a identidade cultural dos alunos da Educação de Jovens e Adultos é construída a partir dos textos apresentados no livro didático de Língua Portuguesa da EJA, o material analisado foi o volume quatro.

A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade que atende o público jovem e adulto que não concluiu a educação básica na idade prevista pela legislação. Isso já indica que os sujeitos da EJA possuem suas particularidades, que devem ser levadas em consideração no contexto escolar. Da mesma forma o material didático deve ser específico de forma que atenda as especificidades dos alunos.

Em relação ao campo teórico, a pesquisa se ancora no campo dos Estudos Culturais,

que

[...] constituem um campo interdisciplinar, transdisciplinar e algumas vezes contradisciplinar que atua na tensão entre tendências para abranger tanto uma concepção ampla, antropológica, de cultura quanto uma concepção estreitamente humanística de cultura. [...] Os Estudos Culturais estão, assim, comprometidos com o estudo de todas as artes, crenças, instituições e práticas comunicativas de uma sociedade. (NELSON; TREICHLER; GROSSBERG, 2013, p. 12)

Considerando o que diz Hall (2016) sobre o conceito de cultura, toda atividade humana, toda a forma de organização das sociedades, as relações sociais se inserem no campo da cultura. Assim, os livros didáticos são produzidos pela cultura e não apenas uma representação da cultura, por esse motivo dentro do campo que embasa esta pesquisa eles são denominados de artefatos culturais.

Desse modo, cabe destacar a importância do material didático, em especial, do livro didático no processo de ensino e aprendizagem como um dos recursos para auxiliar o trabalho do professor e servir de suporte para a aprendizagem dos alunos da EJA. Além disso, é necessário identificar quem são os estudantes desta etapa educacional e como estes são representados nos livros didáticos.

A metodologia utilizada apresenta uma abordagem qualitativa de cunho documental, utilizando a análise textual associada à análise do discurso para análise dos dados.

### **A identidade dos alunos da EJA**

A obra analisada é de autoria de Herman Wagner de Freitas Regis, graduado em Letras com doutorado em Ciências da Linguagem. A obra intitulada *A caminho do conhecimento - Educação de Jovens e Adultos*, etapa 4, destinada ao 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, está organizada em 7 unidades, sendo: unidade 1 – Língua Portuguesa; unidade 2 – Matemática; unidade 3 – Ciências; unidade 4 – Inglês; unidade 5 – Arte; unidade 6 – História; unidade 7 – Geografia. Para este estudo, foi analisado o capítulo 1 da unidade de Língua Portuguesa. Esse capítulo intitulado *Textos e Contextos* se organiza, basicamente, em torno de atividades de oralidade, escrita e produção textual.

Para se compreender como são construídas as identidades culturais dos alunos jovens e adultos, toma-se o termo identidade cultural a partir do conceito exposto por Hall. Para iniciar a construção identitária de alunos da EJA por meio dos textos presentes no livro didático de Língua Portuguesa da EJA, reporta-se ao que Hall (2014, p. 109) afirma sobre identidade:

Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos. Tem a ver não tanto com as

questões “quem nós somos” ou “de onde nós viemos”, mas muito mais com as questões [...] “como nós temos sido representados” e “como essa representação afeta a forma como nós podemos —representar a nós próprios”.

Para o autor a construção da identidade passa também pela forma como se é representado pelos outros, ela é formada culturalmente. Inicia-se a análise a partir do texto *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que introduz o capítulo analisado. A letra dessa canção aborda a seca na Região Nordeste, por meio de uma linguagem característica do sertão nordestino, como se pode observar no verso “Quando oiei a terra ardente”. O discurso presente nesse texto constrói a identidade de um nordestino com pouca ou nenhuma escolaridade. Ainda se pode destacar o verso “Cuá fogueira de São João”, referência à cultura nordestina, sendo essa uma das principais festas populares do Nordeste. Isso comprova o que nos diz Hall (2014) ao afirmar que as identidades são produtos da utilização de recursos vários, como a cultura. Desse modo, a identidade do aluno da EJA construída a partir da canção de Luiz Gonzaga é de um sujeito do sertão nordestino, da zona rural e desprovido de acesso à cultura letrada.

Prosseguindo com a análise, na seção *Oralidade e Escrita*, o autor apresenta alguns tópicos para serem discutidos em grupo que estão relacionados ao tema êxodo rural retratado na letra da música de Luiz Gonzaga. Esses tópicos apresentam o discurso da exclusão que é muito relacionado aos sujeitos da EJA, construindo a identidade de um sujeito que vive a desigualdade social e que busca melhores condições de vida através da educação formal. “A EJA, em síntese, trabalha com sujeitos marginais ao sistema [...] Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais [...]” (BRASIL, 2007, p. 11). Assim, os textos apresentados nessa seção confirmam o discurso governamental sobre a identidade dos sujeitos da EJA.

Ainda sobre a letra da música, o autor do livro chama a atenção para as marcas da cultura do Nordeste brasileiro presentes no texto, e também para as marcas da oralidade que representam uma variação linguística regional característica do sertão nordestino.

Na seção *Produção de texto* é apresentado um cenário por meio de uma imagem (sem autoria) para ser discutida entre os alunos e, em seguida, realizar uma produção de um texto descritivo do cenário apresentado. Para Bakhtin (1997, p. 280) “todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”. Sendo esta um fator social e cultural que reflete as especificidades dos contextos sociais de onde provêm. Segundo Pires (2014, p.59) “as ilustrações são representações de grupos sociais e culturas em um momento histórico”. Analisando a imagem, esta representa o sertão nordestino castigado pela seca. O cenário é construído a partir de um local seco, sem vegetação verde, as poucas apresentadas estão com aspecto de secas, uma casa de taipa, um homem caminhando em direção a casa com um balde em uma das mãos, provavelmente com água, tais aspectos caracterizam a vida no sertão nordestino. A identidade representada por

meio desse discurso é de homem nordestino sem escolaridade que vive o drama da seca.

Para confirmar essa identidade, outro texto, sem referência e título, é apresentado, contextualizando o folclore brasileiro por meio de referência a tradições típicas da Região Nordeste, fato que é percebido por meio de elementos ligados à dança, lendas e culinária. Pires (2008, p. 58) afirma que “os livros didáticos podem reforçar determinadas identidades como se fossem identidades de todo um grupo social”.

Em seguida o autor propõe uma pesquisa sobre o artesanato regional. Como exemplo, apresenta aspectos do artesanato cearense. Essa atividade possibilita a construção da identidade cultural a partir do que é produzido como artesanato em uma comunidade. É apresentado como modelo, informações do artesanato do estado do Ceará, mais uma vez percebe-se o destaque dado à cultura nordestina. Para Hall (2014) as identidades são construídas dentro do discurso e que para compreendê-las é preciso o considerar os contextos em que foram produzidos.

O material analisado trabalha as atividades de leitura, oralidade e escrita a partir dos gêneros textuais. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua [...] devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens [...]” (BRASIL, 2019, p. 67). Assim, a EJA deve oferecer oportunidades aos alunos de exercitarem a leitura e a escrita de modo mais significativo, considerando suas especificidades. Isso corrobora com Freire (1979) ao afirmar que toda ação educativa deve ser precedida de uma análise do meio de vida do homem a quem queremos ajudar a educar.

### **Considerações finais**

Os resultados iniciais da análise da pesquisa apontam para discursos que favorecem a construção da identidade cultural do aluno da EJA como homens e mulheres do sertão nordestino, dando ênfase aos aspectos culturais dessa região, sendo que a EJA não é exclusividade da Região Nordeste.

O capítulo analisado encontra-se organizado em torno de um conjunto de atividades voltadas para desenvolver as habilidades de leitura, compreensão textual, produção textual e linguagem oral, conforme o que estabelece a BNCC “as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana, os quais fazem parte da vivência do ser humano” (BRASIL, 2019, p.75).

Espera-se com esse estudo contribuir com outras pesquisas no campo da EJA, bem como apresentar novas possibilidades de pesquisa.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos. Livro didático. Identidade. Discurso.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 20 maio 2022.

BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. **Documento Base**. Brasília, 2007.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

HALL, Stuart. **Cultura e representação** (Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira) Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NELSON, Cary; TREICHLER, Paula A.; GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: Uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PIRES, Suyan. O gênero na escola: representações imagéticas nos livros didáticos. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. **Estudos Culturais para professor@as** (Org.). Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

REGIS, Herman Wagner de Freitas. **A Caminho do Conhecimento – Educação de Jovens e Adultos**. Fortaleza: Editora Dinâmica, 2020, 4ª etapa.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.